

Afif, homologado pelo PL, promete virar o jogo.

Ao ter sua candidatura à Presidência da República homologada, ontem, por 73 dos 86 convencionais do PL, o deputado Guilherme Afif Domingos (SP) prometeu "virar o jogo", apesar "dos preconceitos e das famosas pesquisas" que o colocam nos últimos lugares nas intenções de votos. "Tudo isto — acusou — é fruto da manipulação da opinião pública".

A convenção do PL, no plenário da Câmara, reuniu cerca de mil pessoas — parte espalhada nos gramados do Congresso em frente aos carros distribuidores de "quentinhas" (refeições prontas). Afif inovou na apresentação do seu discurso, um longo improviso interrompido pelo coro de uma jovem "claque" que entoava: "Mamãe eu quero votar/O Afif vai ganhar". Ao lado do candidato, Paulo Favalli fazia uma representação visual do discurso para os surdos-mudos. Havia apenas um no plenário, Clóvis Coutinho, presidente da Associação dos Deficientes Auditivos. Afif esclareceu: "Hoje eles são um contingen-



Afif: "Discussão séria sobre cada projeto".

te de 3 milhões em todo o Brasil". A partir de agora, ele se fará acompanhar sempre deste "tradutor".

Para companheiro de chapa de Afif oficializou-se a indicação do ex-ministro da Educação Aloísio Pimenta, que, contra os conselhos de outros liberais, dedicou parte do seu pronunciamento a ataques ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Disse que Collor é o "líder da própria oligarquia que denuncia", um

"falso salvador da Pátria". E garantiu que sua candidatura é mesmo para valer:

"Se eu cair, cai a chapa completa. Não existe o candidato à Presidência sem o candidato a vice. Viemos para ficar", disse contrariando conversas de bastidores de que Afif estaria prestes a dar um espaço para o PDC na sua chapa.

Afif repetiu ataques rotineiros e generalizados contra a "elite corrupta do governo"; falou da

fome, do desemprego, de um povo cansado de tantos desmandos e apresentou um grosso calhamaço como seu projeto de governo que "em 18 meses vai reequilibrar o País" para a "grande arrancada". "Em 15 anos vamos transformar o Brasil no maior produtor mundial de alimentos, na Canaã prometida por Deus", assegurou.

Ele pretende que a Câmara dos Deputados promova debates sobre o seu e os demais projetos dos presidencialistas. "Vamos acabar com os **slogans**. Queremos uma discussão séria sobre cada projeto. E o melhor lugar é aqui", disse. O seu projeto é o das "revoluções": na agricultura, na educação e tecnologia, e na urbanização.

Embora criticando os "**slogans vazios**" dos outros candidatos, ele apresentou o seu: "Se nós (do PL) temos o melhor candidato, então temos a chance da vitória". Seu grande problema, como observou é ser desconhecido do eleitorado: "Vamos agora partir para a popularização", profetizou.